

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Conclusões: A ação-síntese despertou o interesse sobre o tema proposto levando as pessoas a refletirem sobre os problemas oriundos da má postura e a importância da realização da correta mecânica de levantamento de peso, para prevenir as dores lombares, principalmente pelos alunos de enfermagem que, nos estágios, no cuidado com o paciente, realizam movimentos de forma incorreta, contribuindo assim para o surgimento de dores e lesões na coluna lombar.

Descritores: cinesiologia, dor lombar e enfermagem.

MOTIVOS DE PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS PARA TORNAR-SE OU NÃO TABAGISTA

Stephani Amanda Lukasewicz Ferreira, Ana Paula Almeida Corrêa, Carolina de Castilhos Teixeira, Isabel Cristina Echer
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tekinha_amanda@hotmail.com

Introdução: Estudos mostram que cerca de 75% dos fumantes gostariam de deixar de fumar, mas somente 10% conseguem por conta própria. **Objetivo:** Identificar a motivação de professores, alunos e funcionários da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em ser ou não tabagista. **Material e método:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS. A coleta de dados ocorreu em 2009 e utilizou questionários específicos com relação à condição tabágica da amostra (ser fumante, não fumante ou fumante em abstinência) e analisados pelo pacote estatístico SPSS. **Resultados:** Participaram do estudo 426 sujeitos de uma população de 550 indivíduos. Desses 86,8% eram do sexo feminino, 88,9% não fumantes, 6,1% fumantes em abstinência e 5% fumantes. A maioria dos alunos (83,6%) é não fumante, dos funcionários (38,1%) fumante e dos professores (30,8%) fumante em abstinência. Entre os fumantes, 31,6% afirmam estarem motivados para cessar o fumo nos próximos seis meses, sendo o principal motivo apresentar problemas de saúde relacionados ao cigarro (16,9%) e o que os impede de parar é a dependência à nicotina (39,15%). Os não fumantes afirmaram que o principal motivo para não fumarem é por não gostar do cigarro, pelo incomodo e cheiro. Os fumantes em abstinência afirmaram que a determinação contribui para não fumarem e que os principais motivos para voltarem a fumar são questões

emocionais e o prazer causado pelo cigarro (34,4%). **Conclusões:** Avaliar a motivação entre discentes, docentes e funcionários da Escola de Enfermagem em ser ou não tabagista é importante, com vistas a coibir o início do tabagismo e promover ações de educação e saúde visando a prevenção do tabagismo e das doenças a ele associadas.

Descritores: tabagismo, enfermagem, motivação.

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO NA COMUNIDADE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Paula Almeida Corrêa, Stephani Amanda Lukasewicz Ferreira, Carolina de Castilhos Teixeira, Isabel Cristina Echer

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

anacorrea@hotmail.com

Introdução: O tabagismo continua sendo um grave problema de saúde pública embora, no mundo venham ocorrendo grandes mobilizações para a sua redução. Estima-se que um terço da população mundial fume, causando 10 mil mortes por dia.

Objetivo: Identificar a prevalência de tabagismo na comunidade da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Material e**

método: Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS. A coleta de dados ocorreu em 2009 e utilizou questionários específicos com relação à condição tabágica da amostra (ser fumante, não fumante ou fumante em abstinência) e analisados pelo pacote estatístico SPSS. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 426 sujeitos dos quais 367 (86,8%) eram mulheres, 88,9% não fumantes, 6,1% fumantes em abstinência e 5% fumantes. Em relação à idade 77,8% dos não fumantes tinha entre 16 e 31 anos e 42,3% dos fumantes em abstinência estava acima dos 41 anos. Quanto ao nível de instrução houve prevalência de fumantes no grupo que possui até o 2º grau (23,8%) e de fumantes em abstinência entre os com pós-graduação completa (46,2%). A maioria dos fumantes está entre os funcionários (38,1%), dos não fumantes entre os alunos (83,6%) e de fumantes em abstinência (30,8%) entre os professores. Cinquenta por cento dos fumantes convivem em suas residências com tabagistas, já 80,1% dos não fumantes não convivem com outros fumantes. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à idade de início